



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 40/2020

Período: 31/10/2020 - 06/11/2020

GEDES – UNESP

- 1- Pesquisa analisou a percepção da população em relação ao combate às queimadas da Amazônia
- 2- Coluna opinativa analisou pronunciamentos do vice-presidente da República Hamilton Mourão
- 3- Coluna opinativa comentou a participação de Augusto Heleno e Alexandre Ramagem em reunião com o presidente da República Jair Bolsonaro e os advogados de Flávio Bolsonaro, acusado de praticar “rachadinha”
- 4- Presidente da Embraer comentou sobre o desenvolvimento de projetos na empresa
- 5- Ex-presidente da República Michel Temer relatou sua relação com os militares em livro
- 6- General ex-secretário do presidente da República Jair Bolsonaro comentou impactos da possível vitória de Joe Biden nas eleições americanas
- 7- Rubens Barbosa comentou possíveis impactos da vitória de Donald Trump e Joe Biden à Defesa brasileira
- 8- Coluna opinativa comenta relação entre Brasil e EUA
- 9- Militares comentam sobre aquisição da vacina chinesa
- 10- Diplomatas visitaram o zoológico do Centro Integrado de Guerra na Selva
- 11- Senador articula o reativamento do Parlamento Amazônico como medida de garantir a independência e soberania dos Estados que têm a floresta amazônica
- 12- Subprocurador-geral da República defende a investigação de agentes da Agência Brasileira de Inteligência
- 13 - 8% das escolas do Estado do Paraná adotarão modelo cívico-militar, após consulta pública

1- Pesquisa analisou a percepção da população em relação ao combate às queimadas da Amazônia De acordo com comparações feitas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, outubro de 2020 foi o pior mês da história no combate aos incêndios na Amazônia e Pantanal. Dentro disso, o jornal ressaltou os números divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com 17.326 focos de incêndio na Amazônia e 2.856 no Pantanal ao longo do mês, frisando que eles normalmente têm origem humana e ligada ao desmatamento. Ademais, quando comparados com os números de períodos anteriores, a *Folha* notou e relatou uma clara tendência de aumento, sendo esses os piores dos últimos anos. Foram 758 km² de desmatamento da floresta Amazônica registrados pelo Inpe até o dia 23/10/20 e um crescimento de 37% em relação a outubro de 2019.

Além disso, o jornal apontou que o crescimento acontece a despeito das iniciativas governamentais de pará-lo, como decretos presidenciais e estaduais que buscam proibir as queimadas e a Operação Verde Brasil 2, um projeto das Forças Armadas que busca combater ilícitos ambientais desde maio de 2020 e ao mesmo tempo em que o vice-presidente da República e chefe da Operação, general Hamilton Mourão comemorava precocemente em suas redes sociais uma redução dos números dos últimos meses comparados com os de 2019. Consonantemente a isso, uma pesquisa realizada pelo Datafolha, contratada pela Organização Não Governamental (ONG) Greenpeace Brasil, e publicada também pela *Folha*, mostrou que o presidente da República Jair Bolsonaro possui a pior avaliação entre os atores responsáveis pelo combate ao desmatamento da Amazônia. Segundo a pesquisa, naquilo que se refere à atuação de Bolsonaro e do vice-presidente da República Hamilton Mourão, as avaliações como ruim ou péssima são, respectivamente, 46% e 38%. Ao mesmo tempo, antagonicamente às observações feitas anteriormente, a avaliação do Exército é mal vista por apenas 19% dos brasileiros, sendo bem vista por 40% da população. Por fim, foi também ressaltado que outros atores, como os povos indígenas, as ONGs, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) também receberam avaliações positivas do público. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 01/11/20; Folha de S. Paulo- Ambiente- 02/11/20; Folha de S. Paulo - Ambiente- 03/11/20)

2- Coluna opinativa analisou pronunciamentos do vice-presidente da República Hamilton Mourão

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre os pronunciamentos firmes do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, que em alguns momentos se contrapôs a afirmações incisivas do presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com Freitas, os posicionamentos de Mourão promovem a interpretação de que estaria havendo uma mudança para um governo com mais decisões e maior comando do Exército em detrimento de Bolsonaro e seu grupo. Ao argumentar sobre tal mudança, Freitas lembrou episódios recentes em que Mourão se contrapôs as afirmações de Bolsonaro. Enquanto Bolsonaro declarou que a “vacina chinesa” contra a Covid-19 não seria comprada, Mourão declarou que “o Brasil irá comprar o imunizante”. De outro lado, Bolsonaro indicou que o Brasil não adotará o sistema 5G proveniente da China, em alinhamento aos Estados Unidos. Contudo, Mourão declarou que caso sejam asseguradas a “soberania, privacidade e economia” qualquer produtor do sistema 5G será apto a disputar a adoção brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas - 01/11/20)

3- Coluna opinativa comentou a participação de Augusto Heleno e Alexandre Ramagem em reunião com o presidente da República Jair Bolsonaro e os advogados de Flávio Bolsonaro, acusado de praticar “rachadinha”

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o colunista Jânio de Freitas comentou sobre a participação reprovável do general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional e Alexandre Ramagem, delegado da Polícia Federal e diretor da Agência Brasileira de Inteligência, em reunião do

presidente da República Jair Bolsonaro com os advogados do seu filho Flávio Bolsonaro, senador, acusado de ter cometido o crime de “rachadinha”. Segundo Freitas, Bolsonaro não teria chamado assistentes jurídicos, portanto, Heleno e Ramagem participaram da reunião em razão dos seus cargos, que proporcionam diversos meios de interferir em investigações policiais. (Folha de S. Paulo - Colunas - 01/11/20)

4- Presidente da Embraer comentou sobre o desenvolvimento de projetos na empresa

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo* o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, comentou sobre o desenvolvimento de uma nova aeronave pela companhia. Segundo Francisco, enquanto a Embraer não possui uma situação melhor, a empresa não financiará sozinha grandes projetos. Desta forma, o projeto de uma aeronave turboélice que competiria com o ATR, da Airbus e da italiana Leonardo, só se concretizará quando a Embraer encontrar um parceiro. Segundo *O Estado*, Gomes Neto afirmou que enquanto não existe a parceria, o projeto vem sendo desenvolvido em ritmo lento, em contraste com a velocidade de desenvolvimento de projetos que a Embraer desenvolveu nos anos anteriores. Sendo possível destacar o desenvolvimento do C-390 Millennium, um cargueiro militar, que custou U\$ 4,6 bilhões, financiados pelo governo federal. (*O Estado de S. Paulo* - Economia - 01/11/20)

5- Ex-presidente da República Michel Temer relatou sua relação com os militares em livro

Em matéria no jornal *O Estado de S. Paulo*, foi relatado parte do conteúdo do mais novo livro de Denis Lerrer Rosenfield, cujo título é: “A Escolha. Como um presidente conseguiu superar grave crise e apresentar uma agenda para o Brasil”. O livro é composto de uma série de entrevistas com o ex-presidente da República Michel Temer, amigo pessoal de Rosenfield, e contém um tom quase autobiográfico, relatando da infância à presidência do entrevistado. Dentro disso, Rosenfield disse que o ex-presidente abordou “vários encontros” com os generais Eduardo Villas Bôas e Sérgio Etchegoyen entre 2015 e 2016 - antes do Impeachment de sua antecessora, a ex-presidenta da República Dilma Rousseff -, sendo que esses relatos foram feitos por iniciativa de Temer para esclarecer melhor essas reuniões e tirá-las do campo especulativo. Além disso, Rosenfield também afirmou que o desgaste das relações entre o Partido dos Trabalhadores (PT), do qual Rousseff fazia parte, com as Forças Armadas se deu especialmente por causa do Programa de Direitos Humanos III de 2009 - que previu investigações sobre violações de Direitos Humanos pelos militares ao longo do século passado e aspirou mudanças na Lei da Anistia (1979), que inviabilizou a perseguição dos violadores - e medos dos militares de mudanças na hierarquia militar e academias. Por fim, a matéria também ressaltou que, no livro, Temer tenta constantemente defender seu legado como presidente moderado, reforçando a legalidade do processo de Impeachment que o colocou no poder e a importância da sua agenda reformista. (*O Estado de S. Paulo* - Política- 02/11/20)

6- General ex-secretário do presidente da República Jair Bolsonaro comentou impactos da possível vitória de Joe Biden nas eleições americanas

Em um texto no periódico *O Estado de S. Paulo*, foi relatado as visões do general da reserva do Exército e ex-secretário de Assuntos Estratégicos do presidente da República Jair Bolsonaro, Maynard Marques de Santa Rosa, sobre os impactos que uma possível vitória de Joe Biden na eleição presidencial estadunidense teria na política ambiental brasileira. Levando em conta as acusações e ameaças de Biden ao governo brasileiro no que tange o crescimento do desmatamento na Amazônia, o general comparou a situação com a morte do ambientalista Francisco Alves Mendes Filho em 1988, um episódio que chocou a comunidade internacional e motivou o governo do então presidente brasileiro José Sarney a endurecer a proteção da Amazônia - criando assim o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) - para assim reconquistar a simpatia internacional. Para o general, as declarações de Biden, assim como a postura dos líderes estrangeiros em 1988, foram para “consumo interno”, ou seja, para agradar parte da população doméstica desses países, portanto, a postura crítica de Biden iria apenas durar caso a população estadunidense continue adotando posições ambientalistas. Por isso, o general também afirma ser necessário que o governo brasileiro tome iniciativas para mudar a opinião da população dos Estados Unidos a respeito do Brasil. Por fim, a matéria também ressalta que a preocupação com essa possível vitória abrange grande parte das Forças Armadas e Chancelaria, já que a família Bolsonaro se tem mostrado muito próxima a Donald Trump e o governo brasileiro tem se isolado perante o resto da comunidade internacional. (*O Estado de S. Paulo – Internacional - 02/11/20*)

7- Rubens Barbosa comentou possíveis impactos da vitória de Donald Trump e Joe Biden à Defesa brasileira

Em coluna opinativa ao *Estado de S. Paulo*, o diplomata, ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América (EUA) e presidente do recém-criado Centro de Defesa e Segurança Nacional (CEDESEN), Rubens Barbosa abordou os possíveis impactos para o Brasil em eventual vitória de Donald Trump ou Joe Biden em assuntos de Defesa. Para Barbosa, caso Trump fosse reeleito, a cooperação espacial estabelecida no Centro de Lançamento da Alcântara (CLA) seria uma permanência. Acredita que continuaria uma pressão dos EUA, levada a cabo pela ala ideológica brasileira para barrar a chinesa Huawei em processo de implementação da tecnologia 5G no Brasil. Ademais, acredita que haveria iniciativas para afastar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, “colocando em xeque a política de não intervenção militar seguida por Brasília”, o que, segundo Barbosa, não ocorreria caso Biden saia vencedor pois diminuiriam as pressões sobre o tema. Quanto à implementação do 5G, a vitória do democrata impulsionaria decisões em conformidade com o “interesse nacional, acima de interesses ideológicos e geopolíticos”. Barbosa acredita que seria dada relevância aos assuntos de Defesa e Meio Ambiente e haveria alinhamento estadunidense às pressões vindas de países europeus em relação aos desmatamentos e queimadas ilegais da Amazônia e, para ele, não restaria outra opção ao Brasil senão “corrigir a retórica e algumas políticas”. (*O Estado de S. Paulo - Internacional - 03/11/20*)

8- Coluna opinativa comenta relação entre Brasil e EUA

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornalista especialista em Defesa Roberto Godoy afirmou que os militares dos Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil preservam o aspecto técnico e profissional no relacionamento entre os dois países. Godoy explicou que a política feita pelo Departamento de Estado alinha-se com o Departamento de Defesa, porém este não é um agente político e, portanto, o resultado das eleições americanas pouco afeta a relação entre EUA e Brasil. Segundo o jornalista, o Brasil recebeu muitos equipamentos militares após a segunda guerra mundial, e essa prática foi mantida ao longo dos anos com reduzida intensidade. Há dois ou três anos, o Brasil recebeu uma doação de material americano, que incluía 120 canhões e 200 blindados de comando. A principal frota de blindados do Brasil, M-113, é toda americana. Além disso, os EUA receberam centenas de oficiais brasileiros que foram treinados em instituições americanas. “A relação costuma ser boa”, afirmou Godoy. (O Estado de S. Paulo - Internacional - 04/11/20)

9- Militares comentam sobre aquisição da vacina chinesa

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, militares do alto escalão das Forças Armadas avaliaram que o presidente da República Jair Bolsonaro não terá outra opção a não ser comprar a CoronaVac, vacina produzida em parceria entre a China e o Instituto Butantan, caso ela seja a primeira aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As declarações do presidente da República de que não compraria o imunizante chinês repercutiram mal entre os militares. Segundo o *Correio*, generais do Exército e oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Marinha estão de acordo com o vice-presidente da República Hamilton Mourão de que o governo federal vai adquirir as doses: “O governo vai comprar a vacina, lógico que vai. Já colocamos os recursos no Butantan para produzir essa vacina”. Um militar ouvido pelo *Correio* afirmou “Se a vacina chinesa for aprovada pela Anvisa, tem de comprar. Não tem outra opção”. (Correio Braziliense - Política - 04/11/20)

10- Diplomatas visitaram o zoológico do Centro Integrado de Guerra na Selva

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, os embaixadores da França, Noruega e Espanha visitaram o zoológico do Centro Integrado de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus, no dia 04/11/20. A visita foi guiada pelo vice-presidente da República Hamilton Mourão, e é uma entre várias medidas que visam mitigar a imagem de que o governo federal colabora para a destruição do bioma amazônico. Durante a visita, Mourão disse que “o Brasil não tem nada a esconder” e “que o país reconhece suas dificuldades na área ambiental”. Além de Mourão, os ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Ricardo Salles, do Meio Ambiente e Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, da Agricultura, também participaram da viagem com a comitiva. (Correio Braziliense - Poder - 05/11/20)

11- Senador articula o reativamento do Parlamento Amazônico como medida de garantir a independência e soberania dos Estados que têm a floresta amazônica

De acordo com a coluna do periódico *O Estado de S. Paulo*, o senador e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Nelson Trad Filho, é um dos responsáveis por articular o reativamento do Parlamento Amazônico, respaldando-se em uma narrativa de proteção da independência e da soberania dos nove Estados que têm a Floresta Amazônica. O parlamento que existe desde 1989 e está desativado há alguns anos, tem uma reunião on-line marcada entre os representantes dos Estados membros para o dia 30/11/20. Segundo a coluna, as negociações para a reativação do parlamento ocorrem desde o ano passado, porém, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, elas foram suspensas e retomadas em setembro deste ano, quando Trad tratou sobre o assunto com o vice-presidente da República Hamilton Mourão, o qual é coordenador do Conselho da Amazônia. (*O Estado de S. Paulo - Política - 05/11/20*)

12- Subprocurador-geral da República defende a investigação de agentes da Agência Brasileira de Inteligência

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o subprocurador-geral da República e chefe da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Carlos Alberto Vilhena, classificou como “grave e merece investigação” a ida de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) à Cúpula do Clima das Nações Unidas (Cop 25), realizada em Madri no ano passado, uma vez que o presidente da República Jair Bolsonaro enviou quatro agentes da agência ocultos na delegação brasileira. Segundo o periódico, eles foram credenciados como negociadores, o que lhes proporcionou acesso às instalações da Organização das Nações Unidas (ONU), e tinham o objetivo de relatar ao presidente as críticas levantadas na cúpula contra a política ambiental brasileira. O subprocurador-geral destacou que essa ação merece ser investigada nas esferas civil e criminal, pois, segundo ele, houve uma “ausência de motivos plausíveis que justifiquem o envio de agentes de inteligência para o evento”, configurando-se como uma “nítida violação aos postulados da transparência e publicidade”. (*O Estado de S. Paulo - Política - 05/11/20*)

13- 8% das escolas do Estado do Paraná adotarão modelo cívico-militar, após consulta pública

Segundo o período *Folha de São Paulo*, 186 escolas do Estado do Paraná adotarão o modelo cívico-militar em 2021, representando 8% do total de escolas estaduais, após consulta popular realizada nos próprios estabelecimentos escolares. Dos colégios que fizeram a consulta o modelo foi aprovado em 86% do total. O projeto, aprovado pelo governo do Paraná, prevê R\$ 80 milhões em investimentos e é propagandeado pela secretaria da Educação como o maior no Brasil, afetando mais de 100 mil alunos do ensino fundamental 2 e médio. A *Folha* também ressaltou a diferença do projeto paranaense e o do governo federal, pelo primeiro prever a administração conjunta das escolas entre civis e militares, enquanto o segundo a administração exclusiva de militares. A gestão cívico-militar é determinada pela administração conjunta de professores (civis) e militares responsáveis pela "infraestrutura, patrimônio, finanças, segurança, disciplina e atividades cívico-militares". As escolas terão 3 diretores, o geral, um

professor indicado pela secretaria da educação, um militar e um policial militar subordinados ao primeiro. (Folha de S. Paulo - Educação - 06/11/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).